

Abreu não teme a receita recessiva

BRASÍLIA — O Ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, acredita que o Governo brasileiro possa assinar um acordo de intenção com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sem a tradicional receita de ajustamento econômico recessivo. Pela primeira vez, o Ministro admitiu que o controle do déficit público poderá trazer como resultado dos cortes nas dotações previstas no Orçamento Geral da União (OGU).

— O FMI sempre pede mais — disse Batista, manifestando, entretanto, confiança na assinatura de um acordo que seja possível de ser realizado e consistente quanto à orientação do Governo de não aplicar um modelo recessivo de ajustamento.

A reprogramação do OGU, explicou ele, ainda depende da fixação de metas junto ao FMI, especialmente do déficit público para 1988.

Mesmo sem ter realizado corte no orçamento, João Batista disse que, em quase um mês à frente do Planejamento, conseguiu dizer não para todos os pedidos de créditos suplementares, executando-se os recursos liberados para o Governo do Rio de Janeiro, em função dos estragos causados pelas enchentes.